

Usos do território e agentes do setor sucroenergético no Estado de São Paulo. Um estudo sobre COPLACANA, um agente do setor sucroenergético, no município de Piracicaba – SP

Amanda Gadotti
amanda_jrg@yahoo.com.br
Universidade Estadual Paulista - “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Rio Claro

Introdução

O cooperativismo é uma forma de organização social, que tem como princípio os interesses sociais e econômicos de uma parcela da sociedade – parcela essa que se uniu por um motivo mútuo, e que tem como base de suas ações a solidariedade e igualdade entre seus envolvidos. Segundo muitos estudiosos (PINHO, 2004; REISDORFER, 2014; DE OLIVEIRA, 2017; MARRA, 2008) o ato de cooperar não é uma criação contemporânea, e sim, um ato antigo tão quanto à própria humanidade. Há indícios de que essa forma de organização social surgiu com os índios³ e foi se aprimorando ao longo dos anos. Sabe-se que a gênese do cooperativismo se deu na Europa, em um contexto de exclusão social causado pela grande Revolução Industrial, com seus avanços, mecanização e desenvolvimento acelerado que não atingiram a todos. Já no Brasil, as cooperativas surgiram na década de 1930, em meio a duas motivações: 1) o estímulo do poder público ao cooperativismo, principalmente para o fortalecimento das elites agrária, onde as mesmas estavam vivenciando uma crise; e 2) a promulgação do Decreto 22.239 de 1932, onde o Estado passa a regular as cooperativas no território nacional. Desta forma, a cooperação manifestou-se como uma necessidade e um meio de sobrevivência dos agrupamentos sociais que compartilhavam das mesmas necessidades, lutas, trabalhos, objetivos, propósitos e ideias, tornando-se assim, uma forma de organização social e de relações entre pessoas que visam alcançar um objetivo comum de forma solidária⁴.

A economia solidária, modelo econômico de organização das cooperativas e de tantas outras empresas, é uma forma de produção, consumo e distribuição que tem como princípio a valorização do ser humano, os interesses do social e a base de ação nos valores da solidariedade e cooperação, sendo a base de seu funcionamento as pessoas e não o capital, de forma auto-gestiva. Essa forma econômica tem fortes relações com o cooperativismo, pois é nesse modelo econômico que as cooperativas centralizam suas ações, tornando, desta forma, vertentes da economia solidária, tanto quanto as associações,

³ Segundo Marra (2008), o modelo de vida das tribos indígenas, tanto no passado quanto nos dias atuais, é um claro modelo de uma sociedade cooperativa e solidária, pois, na tribo o bem-estar do indivíduo e da família sobrepõe qualquer interesse econômico de produção. Além disso, nas tribos indígenas há a presença da maloca, como dormitório comum, da caça, como instrumento de sustento de todos e praticado por todos, e a alimentação em grupo, para melhor vivência em comunidade. Sendo assim, pode-se considerar que o ato de cooperar já se fazia, e faz, muito presente nos primórdios das sociedades presente no continente

⁴ Predomina-se a “lei da sobrevivência; enquanto unidos e participativos entre si, e cooperando mutuamente, a tribo se mantinha e evoluía”. (MARRA, 2008, p. 33).

onde a fundamentação é a liberdade, o humanismo, a democracia, a solidariedade, a igualdade, e a justiça social, isto é, mesmo princípios e valores.

Um dos pontos centrais, e mais importante, das discussões que circundam a temática do cooperativismo é o seu viés inovador, isto é, as corporações cooperativas são também consideradas empresas, como as demais corporações privadas, porém ambas se destoam em origem, valores e princípios, por conseguinte, as corporações cooperativas são empresas solidárias, que tem sua organização pautada em seu capital social, o que se torna um grande desafio para as mesmas, isto é, o desafio de manter seu sistema produtivo centrado no homem. Já as corporações privadas são empresas individuais, centradas no capital monetário e na arrecadação, cada vez maior, de lucros. Desta forma, as cooperativas são organizações burocrática-operacionalmente autônomas, onde o cooperado representa, dentro desta sociedade, o proprietário, gestor, administrador e colaborador, ou seja, a autogestão das cooperativas, tema que ao longo da história do cooperativismo já acarretou muitas mudanças e discussões, hoje, demonstra um “papel empreendedor”⁵ dessa prática social. E é nesse ponto que surge o principal desafio do cooperativismo, já mencionado acima: o de manter-se como sistema produtivo centrado no homem, sendo que tal desafio se encontra nas mãos dos gestores dessas corporações cooperativas, que devem saber a diferenciação, na hora de gestar, entre propriedade e controle⁶.

Para essa função tão importante, o presidente da cooperativa não está sozinho, as cooperativas são compostas, em sua estrutura funcional e administrativa, por uma Assembleia geral, órgão de maior importância da cooperativa, onde toda e qualquer decisão é tomada em conjunto com demais cooperados; Assembleia Geral Ordinária (AGO); Assembleia Geral Extraordinária (AGE); Conselho de administração; Conselho fiscal; Comitê educativo, Núcleo cooperativo ou conselhos consultivos; Estatuto social e Capital social. Essa estrutura administrativa é apoio para toda e qualquer decisão, e, principalmente, para o funcionamento solidários e em conjunto da sociedade cooperativa.

Assim, após as discussões realizadas na XI Semana de Geografia (Por uma Geografia Mestiça: América Latina no século XXI), optou-se por trabalhar neste artigo apenas com um agente do setor sucroenergético do município de Piracicaba, sendo que o mesmo tem grande relevância, influência e importância tanto para o setor econômico brasileiro, quanto para o município, além de ser uma forma de organização social consolidada no mundo inteiro e ativa localmente e nacionalmente. Contudo, pretende-se neste artigo trazer discussões sobre o cooperativismo, seus princípios e ramos, retratando um estudo de caso da Cooperativa dos plantadores de cana do estado de São Paulo (COPLACANA), que tem sua sede matriz no município de Piracicaba-SP, um município especializado no setor sucroenergético, composto por muitos agentes importantes deste setor.

⁵ DE OLIVEIRA (2017, p. 80).

⁶ “ Considerando o caso das corporações cooperativas, a escolha de um gerente-cooperado implica ter este direito sobre o resíduo, resultando na não-separação entre propriedade e controle.” (ZYLBERSZTAJN, 2005, p. 3).

Objetivo geral

Compreender, a importância do sistema cooperativo para os setores da economia brasileira e, a partir da consolidação da empresa COPLACANA no município de Piracicaba-SP, analisar como esta se configura em um agente de uso do território atuando e reorganiza parte do processo produtivo canavieiro na região.

Objetivos específicos

- Discutir teoricamente na Unesp – Campus de Rio Claro, juntamente com o professor orientador, o processo de consolidação da empresa Raízen no município de Piracicaba-SP, dando especial atenção ao seu relacionamento com os produtores e fornecedores locais;
- Compreender a definição de cooperativismo;
- Realizar uma análise sobre os princípios, virtudes e objetivos que regem o sistema cooperativo;
- Entender o funcionamento da cooperativa estudada, COPLACANA, e sua relação com os demais agentes que compõem o Centro Canagro “José Coral”;
- Preparar um conjunto de tabelas, quadros, gráficos e mapas com os dados obtidos no decorrer da pesquisa.

Metodologia

Na busca de compreender o processo de atuação da COPLACANA em Piracicaba-SP, pretende-se seguir alguns passos metodológicos:

- Levantamento e leitura de materiais bibliográficos específicos do tema e do método geográfico;
- Realização de trabalhos de campo (para a obtenção de dados estatísticos) e entrevistas (qualitativas) com os principais agentes envolvidos no processo de produção de cana-de-açúcar na região de Piracicaba;
- Entraremos em contato com a COPLACANA – Cooperativa dos Fornecedores de Cana do Estado de São Paulo (localizada no Centro CANAGRO “José Coral”, em Piracicaba - SP) para obter informações sobre os benefícios prestados aos cooperados, além de viabilizar possíveis trabalhos de campo em fazendas plantadoras de cana-de-açúcar;
- Visitaremos a COCREFOCAPI – Cooperativa de Crédito Rural dos Fornecedores de Cana e Agropecuaristas da Região de Piracicaba para entender os processos de financiamentos fornecidos por esta instituição e para buscar informações sobre os trâmites burocrático-financeiros para obtenção de recursos para modernização dos processos produtivos e compararemos as informações obtidas com os modelos de financiamento para a produção viabilizados pela Raízen aos associados ao Programa Cultivar;
- Tabulação dos dados, construção de tabelas, gráficos e mapas visando evidenciar a discussão desenvolvida ao longo da pesquisa

Resultados preliminares

O cooperativismo pode ser considerado uma prática social ou um movimento social, que tem a capacidade de unir, em suas condutas, o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Entretanto, vale ressaltar, que essa forma de organização da sociedade tem como princípio fundamental a união de pessoas e não de capital, isto é, o interesse dos envolvidos nessa sociedade são muito mais importantes e essenciais para o funcionamento da cooperativa do que o capital em si. Segundo Reisdorfer (2014, p. 16) o cooperativismo é uma “escolha de um modo de vida, uma doutrina, um sistema, no qual as pessoas com atitude ou disposição consideram as cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas no ambiente em que vivem”.

Essa forma de organização social fundamentou seus princípios em Manchester, no ano de 1995, tornando-os vigentes até atualmente, sendo os mesmos: i) adesão voluntária e livre; ii) gestão democrática realizada pelos membros; iii) participação econômica dos sócios; iv) autonomia e independência (na gestão, no financeiro e nas tomadas de decisões); v) prover a educação, a formação e a informação aos cooperados; vi) inter-cooperação entre as cooperativas e vii) interesse pela comunidade local. Além disso, a Organizadas das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão responsável pela representação do cooperativismo brasileiro, classificou em 1993, treze ramos que teriam a função de “viabilizar a economia de escala e a competitividade das cooperativas no mercado”. (PINHO, 2004, p. 270). Assim, esses treze ramos buscam englobar os setores da econômica brasileira, sendo os mesmos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, mineral, produção, infraestrutura, trabalho, saúde, turismo e lazer, transporte (de cargas e passageiros). Os treze ramos acima descritos, hoje, representam em torno de 6,6 mil cooperativas, tendo em seu interior mais de 13,2 milhões de cooperados dando sustento ao setor cooperativo.

Para este estudo, destaca-se o ramo agrícola que segundo a Organização das Cooperativas Brasileira (OCB)⁷, reúne as cooperativas que tem como cooperados produtores rurais, agropastoris e de pesca, e desempenham a função de auxiliá-los na diminuição dos custos de produção, receber, comercializar, armazenar e industrializar suas produções.

COPLACANA

A COPLACANA (Cooperativas dos Plantadores do estado de São Paulo) é uma cooperativa voltada em atender as demandas de insumos da produção de seus associados, seguindo os moldes do sistema cooperativista de solidariedade e cooperação. Esta cooperativa foi fundada em 1948 com a união de 57 produtores rurais que visavam garantir ao plantador uma segurança produtiva e o seu desenvolvimento no setor sucroenergético. Após a fundação dessa cooperativa, vários outros agentes foram se constituindo, com o intuito de complementar a ação da COPLACANA no território piracicabano e no setor, em que a mesma se tornou um dos agentes essenciais para o circuito produtivo da

⁷ <http://www.ocb.org.br/ramos>

cana-de-açúcar. Desta forma, atualmente, a matriz da Cooperativas dos Plantadores de cana está localizada no município de Piracicaba – SP, com sede matriz instalada no conhecido Centro Canagro “José Coral”, um lugar com 46 mil m² que é composto pelas instituições AFOCAPI (associação), o SINDIRPI (sindicato), a CROCREFOCAPI (banco) e a COPLACANA (cooperativa), que visam atender as necessidades de seus cooperados.

A COPLACANA (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo) é composta por uma equipe de funcionários disponíveis a atender toda e qualquer demanda dos cooperados, desde maquinários até insumos de diversificados tipos, buscando sempre a diminuição dos custos de produção desses cooperados (pequenos e médios produtores), além disso, a mesma contém em sua sede uma loja especialidade em produtos agrícolas, que vão desde roupas, calçados, rações, fertilizantes, produtos veterinários, até maquinários de diversos tipos e escalas e produtos variados. A AFOCAPI (Associação dos Fornecedores de cana de Piracicaba) é a associação é uma entidade que contempla as ações de defesa dos direitos de seus associados no setor sucroenergético. Tal associação tem o dever de garantir o cumprimento dos direitos políticos, sociais, econômicos e tecnológicos dos plantadores de cana. Sendo uma de suas conquistas a mudança na legislação canavieira (Lei nº 4.870/65), que assegurou ao agricultor e trabalhador à assistência médica, odontológica e técnica⁸, além do mais, a AFOCAPI cuida de toda parte burocrática do plantador e de seus funcionários, buscando mantê-lo em dia com seus deveres. A SINDIRPI (Sindicato Rural de Piracicaba e Região) teve sua fundação em 1949, e tem como principal função a de ser um órgão regulador das regras, direitos e deveres da sua classe trabalhadora e sindicalizado, tendo como sua área de jurisdição Piracicaba, Rio das Pedras, Saltinho, Águas de São Pedro e São Pedro. A SICOOB COCRE (Cooperativa de Crédito Rural dos Fornecedores de cana e agropecuária da região de Piracicaba) foi inaugurada em 19 de maio de 1969, é considerado uma das mais importantes fontes de subsídios aos produtores rurais da COPLACANA; a intercooperação entre ambas cooperativas é uma estratégia visada pelos conselheiros eméritos da COPLACANA, Srs. José Coral, José Benedito Massarutto e Arnaldo Antonio Bortoletto, que objetivavam oferecer amplas opções diferenciadas do mercado convencional aos seus cooperados, para que pudessem, assim, solucionar questões financeiras importantes, em meio a uma fase de circunstâncias precárias e instabilidades econômicas, melhor qualidade de vida financeira aos seus cooperados.

Ademais, todos esses agentes e aparatos que a COPLACANA englobou em seu sistema e em sua matriz, são parte importante de uma estratégia para oferecer ao cooperado melhores opções para solução de problemas, sempre buscando diminuir os custos, dar ao cooperado melhor condição de vida e de sobrevivência, garantir seus direitos, ajudar no cumprimento dos deveres e agir com sabedoria no meio competitivo e hegemônico. Por fim, a união desses quatro elementos, COPLACANA, AFOCAPI, SINDIRPI E SICOOB

⁸ Tanto a assistência médica como odontológica são serviços oferecidos pelo Hospital dos Fornecedores de cana aos cooperados da AFOCAPI, tanto como a assistência técnica, que vai desde engenheiro agrônomos especialista na área, até contadores e o próprio banco.

COCRE, fazem do Centro Canagro um agente importante do território do setor sucroenergético, pois é nele que se concentra uma parcela importante da sociedade, os plantadores, organizados em uma forma consolidada de organização social, impactando de modo concreto na economia nacional e especificando cada vez mais o território piracicabano, além de ser um “porto seguro” para os pequenos e médios produtores desarticulados e enfraquecidos.

Considerações finais

O cooperativismo é uma forma de organização social consolidada e importante para todos os ramos da economia em diversificadas escalas. Surgiu como uma forma de sobrevivência, perpassou por momentos de distorção de seus objetivos, e, atualmente, é considerada um modelo de correção de problemas sociais. Para o meio agrícola é uma forma essencial de sobrevivência, diante da competitividade, do poder monetário de muitos detentores de terras e das grandes corporações mistas (*joint-venture*), principalmente para o pequeno e médio produtor rural que perde sua importância na produção, resultando em entrega de suas terras ou lavouras aos poderosos do setor.

Tratando-se neste estudo do setor sucroenergético do município Piracicaba, e partindo do conhecimento de que tal município carrega em sua configuração agrícola canavieira a peculiaridade de ainda, ter em sua maioria, a composição de pequenos e médios proprietários e produtores rurais (cana-de-açúcar), sabe-se a COPLACANA, como fonte de união e a maior força de barganha dos mesmos, é um agente muito importantes para os mesmos, pois é esta cooperativa que cuida da diminuição dos custos de produção do produtor, fator principal para garantia de sua sobrevivência e de sua família. Sendo que, além disso, é no Centro Canagro, união de demais agentes com a COPLACANA, que se encontra as instituições que se preocupam com os direitos e deveres dos cooperados e plantadores de cana-de-açúcar do município e região.

Referências bibliográficas

ANTAS JR, R. M. O complexo industrial da saúde no Brasil: uma abordagem a partir dos conceitos de circuito espacial produtivo e círculos de cooperação no espaço. **GEOgraphia (UFF)**, v. 16, p. 38-67, 2014. Disponível em: <http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/view/580/482>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 15 abril de 2018.

CASTILLO, R. A. A expansão do setor sucroenergético no Brasil. In: Júlia Adão Bernardes; Catia Antonia da Silva; Roberta Carvalho Arruzzo. (Org.). **Espaço e energia: mudanças no paradigma sucroenergético**. Rio de Janeiro: Lamparina. 1 ed. 2013.

CASTILLO, R. A.; FREDERICO, S. Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. **Sociedade & natureza (UFU)**.

Online), v. 22, p. 461-474, 2010. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/view/11336/pdf_10. Acesso em: 02 jun. 2018.

CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. F. A.; PEREIRA, J. R. Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xeque. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 1, p. 63-72, 2014.

DE OLIVEIRA, E. D. **Cooperativismo e Responsabilidade Social como Estratégia de Crescimento Local**. PRODUÇÃO ACADÊMICA, v. 3, p. 78-91, 2017.

FARIAS, C. M. G; GIL, M. F. Cooperativismo. 1. ed. Santa Maria - RS: **Fundação Biblioteca Nacional**, 2013. v. 1. 92p. Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifsul/tecnico_biocombustivel/cooperativismo.pdf. Acesso em: 16 fev. 2018.

HENRIQUES, Z. S. et al. Estratégias de inovação das empresas metalúrgicas no setor sucroalcooleiro de Piracicaba. RAI (USP). **Revista de Administração e Inovação (Online)**, v. 5, p. 292, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79112>. Acesso em: 02 maio 2018.

INSTITUTO OBSERVATÓRIO SOCIAL. **O comportamento sócio trabalhista da Raízen na colheita da cana-de-açúcar nas Fazendas: Da Serra UnidadeIbaté/SP, Usina da Serra e Santa Rosa, Unidade Ipaussu/SP, Usina Ipaussu**. São Paulo. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cartas e Mapas**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 04 de maio de 2018

MARRA, A. V. **Associativismo e cooperativismo**. 2008. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila).

MATOS, V. A. MELO, P. C. L. de, MATOS, P. J. A Teoria dos Custos de Transação e a Coordenação no Sistema Canavieiro. **Anais: ENEGEP 99, 1999**, Rio de Janeiro. Enegep 99 - Horizontes da Engenharia da Produção. Rio de Janeiro: RJ, 1999. v. 01. p. 73-93.

OCB. Agenda Institucional do Cooperativismo. Brasília: OCB, 2018.

REISDORFER, V. K. **Introdução ao Cooperativismo**. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional – Material Didático).

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.

_____. Circuito espacial da produção: um comentário. In. SOUZA, M. A. A.; SANTOS, M. (Org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel. 1986. P. 121-134.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. O papel ativo da geografia: um manifesto **Anais: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS**, 12. 2000. Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2000.

- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI**. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SERRA, E. A participação do Estado na formação e desenvolvimento das cooperativas agrícolas no Brasil. **Campo - Território**, v. 08, p. 06-37, 2013.
- SILVA, E. S. et al. Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. **Rede de Universidades das Américas para Estudos Cooperativos e Associativos-UNIRCOOP**, 2003.
- SOUZA, A. M. et al. A evolução histórica do cooperativismo. Maringá Management: **Revista de Ciências Empresariais. Maringá**. v. 4, n. 1, p. 35-42. 2007.
- XAVIER, C. V; PITTA, F. T.; MENDONÇA, M. L. "**Monopólio na produção de etanol no Brasil: A fusão Cosan-Shell.**" Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. 2011. Disponível em: <https://www.social.org.br/revistacosanshel.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.
- ZYLBERSZTAJN, D. **Organização de cooperativas: desafios e tendências**. Teoria e Prática da Administração. 01ed.Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2005, v. 01, p. 23-42.